

O COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFICINAS DO COMERCIO - Tel. 82331

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietário
Manuel Agonia Frasco

Desde há tempos que, só se ouve afirmar, por todos os lados, que a Póvoa parou no tempo... Que está a ser ultrapassada pelas suas vizinhas, que nada se faz, ou o que se executa é de qualidade inferior, que não passamos dos projectos às realidades...

Gerou-se ultimamente um clima de descrença, de posições, de passividade, e até já ouvi afirmar que «quanto pior, melhor».

O conhecido baírrismo poveiro sofre um colapso, e em atitudes de crítica intransigente e nefasta, atitudes de derrotismo, de braços caídos, estamos a deixar-nos levar por um caminho que não é aquele que melhor serve os interesses deste pedaço em que nascemos.

E' cómodo atirar com a responsabilidade de tudo para os dirigentes; é cómodo mas é falsear a verdade das coisas.

A Póvoa de Varzim é uma zona de turismo, e neste aspecto quero perguntar à iniciativa privada, às gentes da minha terra o que têm feito pelo seu progresso. Muito pouco, ou nada.

Temos um hotel que foi construído há vinte anos, por necessidade imperiosa. Desde então para cá, nada.

As nossas pensões pouco teriam melhorado, e quanto a novas instalações, nada.

Os mesmos restaurantes de há duas décadas, todos ultrapassados, nenhum com nível.

Cafés novos, nada que se veja em relação às necessidades actuais. Algumas construções, mas apesar delas a frequência da praia baixou de valor e as suas características são cada vez mais de praia popular.

Toda a gente fala e protesta porque o edifício do Café Ribeiro é uma nódoa no Passeio Alegre. Mas alguém, até agora (e muitos há que podem) deu um passo sequer para enfrentar a sua exploração por utilidade turística, alguém apresentou uma solução capaz?

Criticar é fácil, enfrentar os problemas e resolvê-los é que é mais difícil, e estou em dizer que para os poveiros de hoje, impraticável, impossível.

Nisto, como em muitas outras coisas, os particulares é que terão de dizer a primeira palavra, pedindo e exigindo (sublinho propositalmente) os apoios oficiais.

Digo exigindo e bem, porque qualquer Câmara tem de actuar de acordo com os interesses da maioria. Mas para isso é preciso que as gentes falem, digam o que querem, mostrem ideias, iniciati-

vas. Isto quer nos actos de interesse restrito, como naqueles de proveito para toda a comunidade.

Todos sabem que foi pedido e concedido um empréstimo de 4.000 contos para construção dum novo edifício para o Mercado Municipal. Muitos entendem que este empréstimo compromete futuras administrações, pelo seu montante elevado, e porque se destina a uma obra de prioridade talvez discutível. Alguns outros discordam do tipo de mercado central, entendendo preferível dois mais pequenos, um dos quais situado a norte, de modo a servir a colónia balnear e a zona para onde a Póvoa tende alargar-se.

Pois bem. Até agora não houve ninguém que levantasse o assunto publicamente, que fizesse uma recolha da opinião dos poveiros mais válidos, e de técnicos que possam dar alguma ajuda sobre o assunto, até ao próprio arquitecto encarregado do projecto e implantação, aliás nosso distinto conterrâneo e competente profissional.

E isso gostaria eu de ver fazer, de ver discutir amplamente (com correcção e visando os interesses da Terra) os nossos principais problemas, em vez de se gastar tinta e papel em críticas improd-

Continua na página 4

Palácio da Justiça

Fomos informados por fontes dignas de todo o crédito que o sr. Ministro da Justiça não achando capaz a fronteira do Palácio da Justiça da nossa terra, encarregou o escultor Leopoldo d'Almeida — o escultor da magnífica estátua do nosso Eça — de proceder a um estudo de forma a tornar mais sugestiva e atrevida aquela fronteira.

Assim, o autor de tantas e tantas obras espalhadas pelo país, trabalho já o barro de um monumental trabalho com várias figuras que abrangerá que se toda a fachada e que depois de fundido em bronze, dará ao edifício mais sobriedade e elegância.

Mais nos informam que o volume do trabalho é tão grandioso que a sua montagem só será possível dentro dos últimos meses deste ano.

SALPICOS

POR ANTONIO GAMALIER

Dr. Vasques Calafate, foi um poveiro de uma só fé, que sempre demonstrou numa sociedade em que abundam as altitudes dúbias, a força do seu querer, nunca recusando trabalhos e tarefas, para que a sua Póvoa atingisse plano de relevo.

A sua obra é soberbamente conhecida, e mereceu da massa anónima, a que se associaram as en-

tidades oficiais, a iniciativa de erguer-lhe um monumento.

E c'ilo olhando o mar, como outrora o fazia, para se inteirar das necessidades dos que nele ganhavam o seu dia a dia.

Simplemente temos que lamentar o abandono a que se encontra votado.

Há dias, um grupo nómada de artistas de circo, assentou por momentos arraiáis muito perto do monumento do ilustre poveiro, para apresentar ao público a sua pobre arte de representar.

Esgrouviadas, de rostos tristes, duas raparigas ao rutar frenético de um tambor, mostravam as suas habilidades de contorcionistas.

O publico à sua volta ia aumentando, numa prova de interesse e compaixão. E quando já essa massa de gente era compacta, os atrasados ávidos em presenciar o espectáculo, subiram para o monumento, vedado por uns toscos paus enterrados na terra, com um arame preso a toda a volta.

O lixo abunda em larga escala em cima da erva verde que se desenhara à sua frente, e quando a noite chega, é triste e conflagra ver o monumento do valeroso poveiro coberto pela penumbra, enquanto o mar ali perto continua acordado, numa rumorejante e infundável vigília.

Sim, porque só o mar pode velar por esse grande poveiro, já que os homens andam de olhos fechados, passando sem reparar que a obra não está ainda completa.

NÃO, presado leitor, não era a dança do twist, o facto de andarmos aos saltos nache inter-

Continua na página 4

Matinée Infantil

No próximo dia 12 de Fevereiro, organizada pela Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino, realiza-se uma Matinée Infantil, no Salão Teatro do Casino da Póvoa de Varzim.

Haverá números de palhaços e outros divertimentos e prémios às crianças com melhor fantasia.

Espera a Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino a compadência e o melhor acolhimento para esta festa.

A CASA DOS POVEIROS DO RIO

enviou-nos uma mensagem por motivo do 63.º aniversário do nosso jornal

Quando a descrença pretende, por vezes, apoderar-se de nós, por tantos desgostos e tantas incompreensões sofridas nesta longa caminhada de anos, sabe bem recebermos palavras amigas, de conforto e de encorajamento, sobretudo quando essas palavras nos vêm de longe, do outro lado do Atlântico. São de poveiros, escritas com o coração nas mãos, e por isso o seu valor é muito maior para nós. A benemérita Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro, a propósito do aniversário do nosso jornal, enviou-nos esta mensagem que nos comove:

Sr. Manuel Agonia Frasco, Director d'«O Comércio da Póvoa».

Sente-se feliz a Casa dos Poveiros, no transcurso do 63.º aniversário de fundação d'«O Comércio da Póvoa», facto ocorrido no dia 8 do corrente, de vir congratular-se com V. por tão brilhante evento.

Essa estrada já pontilhada e que deixou na sua esteira, mais do que o brilho de lutas e sacrifícios em prol de uma causa nobre e edificante, qual seja a de centrar em todas as casas no momento oportuno, com lufadas de ar renovado, como é mister que nela se introduziram de quando em quando, forma e conteúdo da imprensa da Póvoa de Varzim, o arado constante do desenvolvimento e da grandeza, cada vez maior, da nossa querida Póvoa de Varzim.

Renovando os nossos sinceros cumprimentos e desejando um prosperar de

constantes prosperidades pelo bem de Portugal e sobretudo da Póvoa de Varzim, seremo-nos do ensejo para apresentar a V. as nossas cordiais saudações.

Joaquim da Silva Laranja
Presidente em Exercício

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1966

Obrigado, amigos! As vossas palavras vêm demonstrar-nos uma vez mais que apesar da

Continua na página 2

VARZINISTAS!

drada nas comemorações das Bodas de Oiro do Varzim Sport Clube, que tão alto tem elevado a nossa querida Póvoa. Será presidida pelo sr. Director Geral dos Desportos e Saúde Escolar que se digna desiocar-se propositalmente à Póvoa para esse fim, e fará uma conferência sobre Desporto, o sr. dr. Paulo Pombo, cuja apresentação está a cargo do dedicado poveiro e velho desportista sr. dr. José de Sá. Os varzinistas que sentem e vibram com as glórias do seu velho clube não devem deixar de se associar a essa homenagem prestada aos seus-50 anos de serviço em prol da Póvoa, em prol do Desporto. Nesse momento será entregue à direcção do Varzim a nova bandeira adquirida ultimamente por um grupo de seus dedicados sócios. A sessão terá lugar às 21,30 horas.

E' hoje à noite que se vai realizar no Teatro Garrett, a anunciada sessão solene enqun-

Nado e criado nesta urbe planície poveira, que o monte de S. Félix domina como pastor vigilante o seu rebanho, herdei o amor pela terra e, de uma maneira especial, pela vida simples, sadia e alegre da aldeia.

A contemplação da planície, larga e monótona mas estuante de

Diálogo ameno... e autêntico

cor e frescura, e o hábito quente das leiras, que o arado acorda quando desventra a terra, facetam a minha personalidade, larga em compreensão mas austera e firme nos princípios.

Mas, eu não amo a aldeia apenas pela verdura dos campos, pelo gorjeio das aves, pelo murmurio das fontes, por tudo enfim o que Deus, generosamente, colocou aos pés da minha janela para regalo e satisfação dos sentidos. Não, eu amo a aldeia, sobretudo, pelos homens que a povoam. A's vezes penso, o que seria a terra sem os homens?

E os homens da minha aldeia são tipos curiosos, almas infantis em corpos de Golias, seguros e leais como mastins, porém sensíveis e delicados como cordas de guitarra.

Aqui, a meu lado, mora o Senhor Prior; redondo e branco como bola de neve, ninguém lhe dá quase duas carradas de anos e um sem número de torturas físicas e morais. Todos os dias nos cruzamos, entre a porta do adro e a do meu quinteiro, no regresso ao presbitério.

E, como não podia deixar de ser, logo vai um dedal de conversa enquanto a tia Mariquinhas, velha canónica que tem tanto de santa como de rabugenta, adoça as sopas de leite crú, tradicional terapêutica do meu bondoso Prior.

— Bom dia, Senhor Prior!

Crónica da aldeia

— Deus te salve, Zé da Aldeia e... que novas me trazes tu?

— Novas, Senhor Prior! Ainda mal reventou o dia e o Senhor Prior já quer novidades!...

— Então, ontem, à noite, não colheste nada na loja do Andreza?

— Fui ao bolso procurar os cigarros, à guiza de quem escabulha a memória, e atirei:

— Parece que vamos ter eleições e, pelos vistos, as coisas não correm bem cá na terra...

— Como podem correr mal, Zé da Aldeia?

— Se o Senhor Prior visse como o Antoninho do Casal, o nosso presidente da Junta, estava zangado!...

— Mas o filho do João do Casal é um rapaz calmo e sensato e, que bem desempenha o seu lugar!

— Pois é, mas soube na Uta que os políticos se não querem entender com a Câmara e diz que não está para aventuras... Que só com ordens do Senhor Presidente da Câmara se interessará pelas urnas... Que os políticos procuram os seus interesses e ele perde tempo e dinheiro a cuidar dos da freguesia... Que ainda não estão concluídas as obras do fontanário e só a Câmara o pode ajudar... Que os políticos prometem, prometem, mas não têm que dar... etc, etc, o Senhor Prior havia de o ouvir!...

— Bem, Zé da Aldeia, pode ser que o rapaz tenha razão. Esses desentendimentos não favorecem o progresso das terras... E o meu velho Prior regêijou os olhos para as sopas do leite crú e... desandou.

ZÉ D'ALDEIA

Porque esperamos nós?

Do sr. ten.-coronel Barros Lima, presidente do município, e referente a um «suelto» por nós publicado no penúltimo número, recebemos o seguinte ofício:

...Sr. Director d'«O Comércio da Póvoa de Varzim»

No número 2 do ano corrente, do jornal da distinta direcção de V., sob a epigrafe «Porque esperamos nós?», faz-se uma referência à expropriação de prédios urbanos para construção do Hotel de Turismo de Espinho que termina com um apelo a esta Câmara Municipal.

Para perfeitó esclarecimento de V., dada a boa fé com que a nota foi escrita, cumpre-me informar:

a) — A determinação do Conselho de Ministros referida em «O Primeiro de Setembro», tem assim redigida no Diário do Governo, 2.ª série, de 7 do corrente: «Para os devidos efeitos se faz público que o Conselho de Ministros, por despacho de 10 do corrente, declarou, nos termos do n.º 2.º, alinea b), e do 2.º do art.º 12.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, e com fundamento no disposto no art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 4756, de 18 de Março de 1951, a utilidade pública e a urgência da expropriação requerida pela Sociedade de Turismo de Espinho, S. A. R. L., dos imóveis que a seguir se descrevem, necessários à obra de construção do Hotel de Turismo de Espinho»;

Vacina contra a PARALISIA INFANTIL

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a notícia que publicamos no último número acerca da segunda vacinação antipoliomielítica (paralisia infantil) que vai ter lugar no dia 9 do próximo mês de Fevereiro, nos mesmos postos onde as crianças receberam a primeira vacinação.

b) — A Lei n.º 2030, na sua parte I, trata de matérias de expropriação por utilidade pública; o Decreto-Lei n.º 4756, promulgado no novo regime, para a arduas de jogos de fortuna ou azar, permitindo, pelo seu art.º 10.º que «as sociedades a que for adjudicado o exclusivo de jogos de fortuna ou azar é concedido o direito de expropriar por utilidade pública, os prédios terrenos de jogo em vigor, os prédios indispensáveis à realização dos seus fins e ao cumprimento das obrigações que assumirem nos termos deste diploma»;

c) — Pelo exposto, já V. vê que o assunto, é estranho à Câmara Municipal de Espinho, e que na matéria, esta Câmara Municipal não terá que ter qualquer palavra — para além do apoio, que nunca negou, à iniciativa particular quando ela se manifeste para bem desta terra.

Apresento a V. os meus cumprimentos.

A bem da Nação
O Presidente da Câmara
Lauro de Barros Lima
Tenente-coronel

Agradecemos ao sr. presidente da Câmara a amável informação que se dignou dar-nos. Ao transcervermos d'«O Primeiro de Janeiro» a notícia que publicou em seu número de 8 do corrente, supunhamos que essa expropriação havia sido requerida pela Câmara de Espinho. O sr. presidente, baseando-se, no que foi publicado no «Diário do Governo», diz que a requerente foi a Sociedade de Turismo de Espinho, e nós não temos o direito de duvidar.

Lamentamos, no entanto — e fazemo-lo com profundo desgosto — que não haja forma de se fazer exterminalmente aquele cancro que há muito vexa os poveiros, — um edifício em ruínas, situado no principal local da praia, de um rico proprietário, que teima em zombar de uma terra inteira.

FUTEBOL

Continuação da página 4

rondou com perigo as redes de Benje, o resto do tempo — 40 minutos mais ou menos — foi pertença dos poveiros, já que, mais efusivos que os seus adversários (estes dispenderam as suas forças na primeira parte) tiveram mais pernas para poderem jogar por sobre aquela lamaçal — estado em que está transformado o ainda novo relvado do Estádio do Mar.

Com Carmo Pais e Aleixo quase só no meio campo, a tomarem conta dessa particular do rectângulo, a equipa poveira, bem impulsionada de trás, castigou severamente a defesa leixonesa. Por esse motivo, a igualdade previa-se a todo o momento, mas ela só surgiu a oito minutos do fim, com um espectacular pontapé de Salvador, desferido quase do centro, fazendo entrar a bola no ângulo direito das balizas de Rosas, que se lançou todo no ar mas não pôde fazer, já que, no fim do lance, guarda-redes e bola, personeceram ambos, para além da linha faai. Um «golão» que, feito por um «consagrado», era certo e

ATLETISMO

Realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, nos terrenos ao norte do Estádio do Varzim, uma prova de Corta Mato, que à Associação Portuguesa de Atletismo, de colaboração com o Varzim S. C., leva a efeito, como propaganda do atletismo nesta vila.

Haverá provas para filiados nas categorias de Juvenis, Juniores, Seniores e Femininas, e outras para populares, nas quais se disputarão medalhas.

A esta prova assistirão algumas altas individualidades do Desporto nortenho.

A-propósito dum esquecimento

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director d'«O Comércio da Póvoa de Varzim».

António Gamalier, no último número de «O Comércio da Póvoa», lamentava que no funeral da mãe de Ricardo, antigo jogador do Varzim, não houvesse estado presente a bandeira do Clube que o citado atleta tão dignamente representou; também eu, sinceramente, o lamento.

Simplemente tenho pena que só agora se tivesse dado pela falta.

Meu pai faleceu a 15 de Dezembro passado. Era sócio do Varzim (a mãe de Ricardo não era) e quase todos os seus familiares o são, eu incluído. Parece, pois, que também eu deveria ter tido direito a essa homenagem que, aliás, já tem sido prestada a outros.

Aqui deixo o reparo, na minha qualidade de associado do Varzim, que se sente magoada com o esquecimento a que seu pai foi votado.

Muito atenciosamente
Maria Albina Pinheiro Marques

Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento

VENDA DE SUCATA EDITAL

José Ernesto Cerejo, Engenheiro Electrotécnico, Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim:

Faço saber que no próximo dia 9 de Fevereiro do corrente ano, durante a reunião do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados que se realizará pelas 15 horas, e de harmonia com a deliberação do mesmo Conselho tomada em reunião de 12 do mês corrente, proceder-se-á à arrematação em hasta pública dos seguintes materiais dispensáveis aos Serviços:

Um lote de ferro forjado	com o peso aproximado de 4 000 kg.
Um lote de ferro fundido	» » » 2 000 kg.
Um lote de metal de fundição	» » » 250 kg.
Um lote de cobre	» » » 210 kg.
Um lote de metal	» » » 20 kg.

Os Serviços Municipalizados reservam-se o direito de não adjudicar se tanto julgar conveniente aos seus interesses. E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Póvoa de Varzim e Secretária dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento da Câmara Municipal, 21 de Janeiro de 1966.

O Director-Delegado,
José Ernesto Cerejo
Eng.º Electrot.º UF.

A CASA DOS POVEIROS DO RIO

Continuação da página 1

enorme distância que vos separa da Póvoa não a esqueceis sentindo e vibrando com tudo o que nela se passa. Assim, não vos passou despercebido o aniversário do nosso «Comércio da Póvoa» e daí a vossa mensagem de felicitações, que nós sabemos guardar no íntimo do nosso coração agradecido. Que a felicidade vos acompanhe, são os nossos votos.

BRINDES

«Dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP) recebemos uma linda agenda de bolso para o ano corrente, gentileza que agradecemos muito reconhecidos.

Igualmente teve a amabilidade de nos oferecer uma linda e prática agenda para escritório, a firma Moniz da Maia & Vaz Guedes, concessionária das obras do nosso porto de abrigo.

Recebemos da Companhia de Seguros «Mutualidade», da firma Lorilleux-Lefranc e da Companhia de Seguros «Mutual do Norte», calendários de parede para o ano corrente, com formosíssimas estampas.

O nosso prezado amigo sr. Manuel Alves dos Santos, agente na Póvoa, da Shell Portuguesa, ofereceu-nos uma ficha médica de identificação, muito útil aos automobilistas.

«O Comércio da Póvoa» regista a amabilidade dos ofertantes e de seja-lhes muitas prosperidades.

NÃO SE ILUDI

porque o melhor café é o d'A BRASILEIRA PORTO

única fornecedora da

Casa do Bom Café

Rua 5 de Outubro, 21
POVOA DE VARZIM

FALECIMENTO NO RIO DE JANEIRO

Por notícias chegadas da capital da Guanabara, soube-se ter falecido ali em 11 do corrente, o nosso velho conterrâneo sr. Ildio José Cardia Rainha, de 27 anos, querido sobrinho da sr.ª D. Maria Irene Almeida Rainha e do nosso amigo sr. Nelson Almeida Rainha, residente naquela cidade.

A seus queridos tios, que tinham pelo infortunado moço o maior carinho e dedicação, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Sindicato Nacional dos Operários Pedreiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto

Secção de Vila do Conde

Assembleias Gerais Ordinárias

Convocação

De harmonia, com o art.º 12.º do regulamento desta Secção e disposições legais, convoco os srs. Associados deste organismo a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária nos dias 20 e 27 de Fevereiro de 1966, às 9 horas, na localidade seguir indicada, para deliberarem sobre o seguinte:

ORDEM DO DIA

Dia 20/26 — Aprovação do Relatório e Contas da gerência de 1965.

Nota — Esta assembleia reúne na sede desta Secção, sita à rua Joaquim Maria de Melo, 142.

Dia 27/26 — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio de 1966/68.

Nota — Esta assembleia reúne na sede do Sindicato Textil, sito à Praça da República.

Se, passada uma hora além da indicada não estiver presente número legal de sócios para o funcionamento das assembleias, estas reunir-se-ão em 2.ª convocação uma hora depois, portanto às 11 horas, com qualquer número.

Vila do Conde, 27 de Janeiro de 1966.

O Presidente do Sindicato Geraj
a) Fernando da Oliveira

Contas e Livros — Podem ser examinados na sede deste organismo, todos os dias úteis, das 14 às 15,30 horas e até 15/14/66.

NOTA — O prazo para a entrega das candidaturas termina em 7 de Fevereiro de 1966, as quais só podem ser apresentadas pelo Direcção do organismo ou por um número de sócios eleitores correspondente à lei do total dos filiados.

É permitido o voto por correspondência para os sócios que não residem na localidade da sede da Secção.

Carlos Miranda Flores

Electrotécnico

bobinagens, refrigerações, ar condicionado, anúncios luminosos, metalúrgica, etc.

RUA DA BOAVISTA, 1

Jocar

Montagens e reparações de instalações eléctricas

POVOA DE VARZIM

LUTUOSA

D. Maria das Dores Ribeiro Pontes

Faleceu na terça-feira, a sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro Pontes, (Serradeira) de 91 anos, viúva do nosso conterrâneo sr. António Francisco Frasco.

A extinta senhora era mãe de D. Maria d'Assunção Frasco Viana, D. Maria da Glória Ribeiro Pontes Frasco, e sogra do sr. João André Viana, comerciante na Poça da Barca, e tia do nosso amigo sr. Simão Francisco Marques e, por afinidade, do nosso director.

O seu funeral esteve a cargo da Casa Conjunção.

D. Isabel Martins de Oliveira

Na sua casa da rua de José Malguera, faleceu na terça-feira, com 92 anos, a sr.ª D. Isabel Martins de Oliveira, viúva.

Era mãe de D. Ana Martins de Oliveira Graça, D. Felicidade de Oliveira Vieira, D. Rosa Martins de Oliveira, D. Irene Martins de Oliveira Evangelista, dos srs. Bailardo José de Oliveira, nosso assinante em África e Lino José de Oliveira, e sogra dos srs. João Francisco dos Santos Graça, António Alves Vieira e Joaquim A. Evangelista.

O funeral foi confiado à Casa dos Anjos e realizou-se na tarde do dia seguinte.

D. Maria da Conceição Fernandes

Na residência de sua filha e genro, à rua de Almirante Reis, 12, faleceu na quinta-feira, em avançada idade, a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, viúva, mãe de D. Silvia Fernandes, D. Herminia Fernandes Soares e do sr. Jandir Rodrigues da Costa, sogra dos srs. Eduardo de Almeida e do nosso amigo sr. Marcelo Anjo Soares, e avó da me-nina Maria Dolores e dos srs. Marcelo e Márcio Fernandes Soares.

O funeral realizou-se na manhã de hoje e esteve a cargo da Casa dos Anjos.

P.º Leopoldino Mateus

Na sua casa da Rua d'Assunção faleceu em manhã, o venerando poveiro sr. P.º Leopoldino Rodrigues Mateus, de 87 anos, que pastoreou durante muito tempo a freguesia de Balazar.

O saudoso extinto foi sempre um apaixonado pelas coisas da Póvoa e colaborou durante muitos anos na imprensa local defendendo os seus interesses e as suas legítimas aspirações.

«O Comércio da Póvoa» apresenta às ex.mas famílias enlutadas as suas sentidas condolências.

Bombeiros Voluntários

Vai a nossa Associação de Bombeiros Voluntários mandar proceder, pelo correio, à cobrança da anuidade de 1965, dos seus associados residentes fora da vila.

Porque é grande a despesa com a referida cobrança, pede a Direcção aos seus sócios, a melhor compreensão, de forma a que se evitem devoluções que provocam outras despesas.

Automóvel de Aluguer

Autocarros de luxo para excursões no país e no estrangeiro

Garagem Thomoteo

Telef. 62 051

POVOA DE VARZIM



José Joaquim de Sousa

Teve a amabilidade de vir à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos, na passada terça-feira, o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Joaquim de Sousa (Zé de Quintela) residente em Terras de Bouro.

António Gamalier

Esteve há dias na Póvoa tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. António Gamalier, a quem agradecemos a sua gentileza.

Gente nova

Na terça-feira da semana passada teve o seu bom sucesso, dando à luz um rapaz, a sr.ª D. Maria Antonieta Nunes Pereira, querida esposa do nosso amigo sr. António Fernandes Pereira. Apresentamos-lhes as nossas felicitações e para o filho que irá receber o nome de Alfredo Manuel, vão os votos das maiores prosperidades.

Em visita a Luanda

Parte na próxima segunda-feira num avião da TAP, em visita à cidade de Luanda, onde esteve largos anos, o nosso amigo sr. Isaac Fernandes d'Oliveira, que ali conta demorar-se cerca de dois meses. Que tenha boa viagem, são os nossos desejos.

Sindicato Nacional dos Colheiros do Distrito do Porto

Secção da Póvoa de Varzim

ASSEMBLEIA GERAL

Em cumprimento dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco os senhores associados, no gozo dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Fevereiro, pelas 11 horas, na Sede «A Filantropica», à Rua da Lapa n.º 1, que terá a seguinte

ORDEM DO DIA

1.ª — Leitura e aprovação da acta anterior.

2.ª — Leitura, discussão e aprovação das contas da Gerência de 1965.

Se à hora acima indicada não comparecer número legal de sócios, funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número.

Póvoa de Varzim, 26 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) António Gonçalves Moreira

Sindicato Nacional dos Colheiros do Distrito do Porto

Secção da Póvoa de Varzim

ASSEMBLEIA GERAL

Em cumprimento dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco os senhores associados, no gozo dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Fevereiro, pelas 11 horas, na Sede «A Filantropica», à Rua da Lapa, n.º 1, que terá a seguinte

ORDEM DO DIA

Eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio de 1966/68.

Se à hora acima indicada não comparecer número legal de sócios, funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número.

Póvoa de Varzim, 26 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) António Gonçalves Moreira

LINHARES & FILHOS L. DA

(CASA FUNDADA EM 1889)

Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Telegr.: Linhares Filhos

Telefone n.º 62036

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros DOURO e FIDELIDADE

DEPOSITARIO DO CIMENTO LIZ

FUNERAIS

Todos os serviços respeitantes a este género

Agência Moreira

URNAS E CAIXÕES PARA TODOS OS PREÇOS, CERA, COROAS, ETC.

Rua Elias Garcia, 70 — Tel. 62276 — POVOA DE VARZIM

A "PÁTRIA"

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Séde em Évora

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho Automóveis e Responsabilidade Civil. Vida, Marítimos Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

DELEGAÇÃO NO PORTO

Avenida dos Aliados, 81 - I.
Telef. 24903 — Teleg. PORPÁTRIA

AGENTE NA POVOA DE VARZIM

LAURENTINO PINTO DE MESQUITA
RUA 5 DE OUTUBRO, 3

EXCURSÕES

Pense já nas suas férias e escolha uma das nossas viagens pela Europa — 1966

6 de Fevereiro — Santo Tirso; Guimarães, Braga, Bom Jesus, Sameiro, e futebol Varzim-Braga. Preço por pessoa: 35000.

20 a 25 de Fevereiro — Algarve (6 dias) Amendoeiras em Flor e Carnaval em Loulé, viagens e pensões, preço: 1200000.

13 a 24 de Abril — Espanha Maravilhosa, visitando Salamanca, Madrid, Valencia, Palma de Maiorca (3 dias) e visita às grutas de Drach, Barcelona, Zaragoza, Logrono, Valladolid e Burgos, viagens, e hotéis de classe turística superior. Preço: 3900000

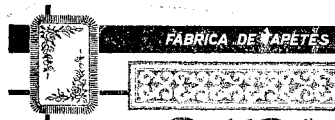
26 de Abril a 11 de Maio — Holanda, Tulipas em Flor, visitando as Feiras Internacionais de Hannover, Bruxelas e Grande Circuito, visitando Espanha, França, Luxemburgo, Holanda e Bélgica. Viagem, hotéis e entradas nas Feiras, preço por pessoa: 5600000

Inscriva-se no nosso sistema de pagamentos suaves, e o seu sonho tornar-se-á uma realidade.

Agência de Viagens de Eugénio Sá

R. Almirante Reis, 6-tel. 62146-Póvoa de Varzim

Passaportes individuais e colectivos
Revalidações. Passagens aéreas e marítimas



BEIRIZ

C. R. Miranda
& Filhos, L. da

FUNDADA EM 1919

BEIRIZ — POVOA DE VARZIM
Tel. 62033 P. V. — Teleg. PARIS — Apartado n.º 4

«BEIRIZ» — o tapete mais limitado

Depósito no Porto: Av. dos Aliados, 202-5/1
Telefone, 25000

Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82 - Tel. 730594

CASA FELIX

Rua Cidade de Porto, 6-A — Telefone 62 677 — Póvoa de Varzim

A Casa que apresenta a maior e sempre a mais moderna e bonita colecção de malhas, com modelos de rigoroso exclusivo.

«YDÜRA»

A camisa 100% algodão que não se passa a ferro.

GABARDINAS
SOBRETUDOS
CONFECÇÕES
GRAVATAS
LINGERIE
LUVAS
MEIAS
NOVIDADES

Casa especializada em
ARTIGOS DE NOIVA

Fabricantes das
saias plissadas
de

«TERYLENE»

Secção de
colgadores

ESTABELECIMENTOS GARRETT
Largo do Teatro Garrett

(Atelier de Modista)



CASA DOS ANJOS

DE
ELVIRA VIEIRA MAJO

Rua 1.ª de Maio, 10
Telefone, 6266

POVOA DE VARZIM

Funerais — Urnas de todas as quantidades —
Caixões para todos os preços
vestem-se antes em qualquer parte do país

Morport

- Metalização a jacto
- Revestimentos metálicos
- Estruturas metálicas
- Postes de alta tensão
- Graudeamentos
- Pinturas plásticas a acto para barcos
- Metalizações para chassis

TELEFON. 6114 — REGUFE — VILA DO CONDE



Tudo para
ciclismo

OS MELHORES PREÇOS

Pessoal competetissimo para todas as reparações

MARIO DAS
bicicletas

Gara e m Linhares

POVOA DE VARZIM

Prepara os nossos automóveis para os seus passeios e os nossos autocarros para as suas excursões

chamadas a qualquer hora pelo telefone, 62039

Automóveis e Autocarros devidamente documentados e autorizados para excursões a

ESPAÑA
FRANÇA
BELGICA
INGLATERRA
ALEMANHA

A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógio,
Oficinas correspondentes

R. 5 de Outubro, 38 TELEF. 62016 POVOA DE VARZIM

Informadora Automobilística

DR

MANUEL BORGES

1.º Subchefe da P. V. T. Aposentado

Trata de toda a documentação para automóveis, motocicletas, reclamações de multas, cartas apreendidas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 48
Próximo à Estação dos C. F.

Tel. 62337 F. P. — POVOA DE VARZIM

Rádio Varzim

RUA 31 DE JANEIRO, 44

Rádio — Televisão
Fogorifícios — Aquecedores — Esquentadores
Aparelhos Electricos
Material Eléctrico
Balanças e Medidoras Automáticas
Fogões a Gás
Utilidades Domésticas
Motorizadas SACHS — S. I. S.
(agentes exclusivos)
REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e
Balanças Automáticas

JOSUÉ PINHEIRO LIMA

PINTOR

Encarrega-se de todo o trabalho de pintura, tanto nesta vila como fora. Prima em executar trabalhos com a máxima perfeição e duração com tintas de todas as marcas.

Rua da Igreja, 18 — Póvoa de Varzim.

Manufacturas

PLATEL

Fatos para ciclistas e marítimos,
capas para senhora e criança, toldes e guarda-sois, sacos de praia, encerados para todos os fins.

RUA 71 DE JANEIRO 71 — TEL. 62038
POVOA DE VARZIM

Tinturaria BRASIL Lavandaria

V.a de José Martins Reina

A mais antiga e de processos mais modernos

LUTOS RAPIDOS
LIMPA A SECO
EM 3 HORAS

Telef. 62121

Impermeabilização em gabardines. Entregas ao domicílio

Executa serviço para todo o país

AGENTES DOS

Atores marítimos SELVE
Emissores e receptores WOODSONS
SONAF (Secção marítima)
Fáb. de Lixo, Holandesa de Redes
Tintas e Vernizes KASERLING

APRESTOS MARITIMOS D. P. F. A. M. A. R. L. DA

Rua Tenente Valadim, 1 a 3
POVOA DE VARZIM

Aparelhos de sonda
Aguilhas de maremã
Fóruns de navegação
Cordões e linhas perlon e nylon
Fatos de plástico e botas de borracha
Pisca desportiva

O progresso da nossa terra O centenário de ROCHA PEIXOTO

Continuação da página 1

tivas e só criadoras de más vontades e animosidades.

Verifica-se um confrangido alheamento das questões fundamentais, um desinteresse e uma apatia que nos podem ser prejudiciais. Esperamos todos que as obras se façam para as criticarmos mas não damos um passo na altura em que ele pode e deve ser dado.

Este ponto é só um exemplo de como as coisas devem ser conduzidas, e na minha opinião cabe aos jornais da Póvoa um papel preponderante na condução dos nossos destinos, na medida em que eles podem auscultar o pensamento das pessoas mais marcantes e devem arquivar nas suas colunas linhas de pensamento e acção, tendentes a mostrar aos responsáveis qual o caminho que deve ser tomado, e procurar que esse seja o rumo seguido.

O nosso Museu encontra-se instalado em condições deploráveis, o seu património artístico péssimamente instalado, sujeito a um dia se perder num incêndio que já algumas vezes tem ameaçado a velha casa da Rua do Visconde.

Quem no entanto até agora pensou no assunto, levantou a sua voz, procurou formar uma Comissão que leve ao aproveitamento das ruínas do Oratório? Ninguém...

Questões de actualidade, assuntos de interesse, quem os levanta? Obras de progresso, de valorização, quem as emprende? Artigos de interesse local, com princípio, meio e fim, de doutrina, de crítica construtiva, quem os escreve e assina?

Os jornais andam cheios de pseudónimos, de secções sem um nome que assumam responsabilidades, de corajosos que atiram a pedra e escondem a mão.

Façamos todos um exame de consciência e vejamos se afinal não somos nós, em muitos casos, os principais culpados de que as coisas não se façam como nós queremos. Calamo-nos, não agitamos os problemas, não os discutimos como quem está interessado em procurar e conseguir o melhor, e no fim apresentamos a crítica à obra feita, quando já não há remédio.

A atitude é cômoda, mas não serve os interesses da Terra, isso não.

Assistimos a tudo de braços cruzados, deixamos andar, e depois toca de pedir responsabilidades, como se nós não as tivéssemos, e talvez maiores...

Duma oportunidade flagrante é um outro assunto que quero deixar nestas colunas.

Todos sabem que o plano de urbanização da nossa Terra, para a Avenida dos Banhos, permite a construção do máximo de quatro pisos.

O preço que os terrenos atingiram, naquela arteria é verdadeiramente proibitivo, e não dá qualquer defesa de rendimento do capital empregue, a menos que se construa em altura, 8, 10 e mais andares.

E a prova de que é assim está no facto daquela Avenida ser um seguimento de muros, em grande parte da sua extensão.

A construção dum magnifico imóvel no seu topo norte, em vias de conclusão, e a implantação dum outro na sua face nascente, dão uma ideia da grandezza que se pode obter para o citado arruamento, se mais edifícios daquelas proporções forem autorizados.

E não é só o interesse que está em causa, mas sim o interesse que para a vida balnear tem a fixação das dezenas de famílias que ali se podem instalar, e daquelas que atrás delas virão, já que este tipo de construção permite a aquisição em propriedade horizontal e num local privilegiado, doutra forma inacessível.

Considero que isso seria uma forma, a melhor de todas, de arranjar definitivamente para o progresso da zona norte.

E possível que tenha os seus inconvenientes, é mesmo de crer que tenha.

Por isso mesmo é que faço um apelo aos poveiros para que digam como querem a sua Terra, de futuro.

Se com quintais e muros na sua principal Avenida ou com imóveis de alto porte. Se com prédios de quatro andares que não se farão por não serem rendáveis, ou construindo em altura e transformando completamente a fisionomia da Póvoa.

Falta-me tempo para ouvir aqueles que podem ter uma palavra a dizer, que teriam obrigação de a dizer.

A responsabilidade dos destinos da Póvoa é de todos, e não só de um ou de meia dúzia.

Neste aspecto, como em muitos outros, não é esta a altura de ficar na comodidade da opinião que não se dá, para depois poder manifestar outra, conforme o desenrolar dos acontecimentos a aconselhe.

Por isso a minha aqui fica. E faço votos para que outras se sigam, e o povo ou de discordância, é-me inalterante.

A mim, importa agir o problema e tentar chegar ao melhor resultado.

Quem se segue?

A. DE FARIA

DR. JOSÉ RAMOS

MEDICO ESPECIALISTA
Clínica Dentária — Prótise Moderna
Consultas ás 9 e ás 17 horas
Passo Alegre n.º 8 — Póvoa de Varzim

A DIRECÇÃO

Encarrega-se de restauros de pintura, doutramentos, restauros de imagens antigas, estofos, pintura de móveis de todos os géneros, restauro de telas, etc.

Zacarias Nunes Bento

EXECUTA-SE TODA A PINTURA DE ARTE ANTIGA

Rua de Nova Sintra, 353
POVOA DE VARZIM

Continua na página 4

SALPICOS

Continuação da página 1

no junto à Praça de Touros. E' que, como sempre, fomos no passado domingo ao Estádio do Varzim ver o futebol. E para variar, pois não gostamos de andar sempre pelos mesmos sitios, e até mesmo pelo espirito aguçado pela curiosidade, traçamos uma rota que nos levou a passar naquele local, onde está projectada a abertura de uma rua que irá desembocar à Estrada Nacional n.º 13.

TRAINEIRA

Compra-se traineira de 18 a 20 metros, de construção recente, em muito bom estado. Também se pode comprar um casco em construção. Enviar oferta detalhada a ETEC — Av. Duque de Loulé, 46-3.º E. LISBOA

NOVA BANDEIRA DO VARZIM

Um grupo de sócios e amigos do Varzim Sport Clube resolveu ofertar ao velho e glorioso Clube, neste ano em que comemora as suas Bodas de Ouro, uma linda bandeira em seda, com o emblema bordado a ouro.

A bandeira a que nos referimos, encontra-se exposta na mostra do Posto de Turismo, onde pode ser apreciada, e vai ser entregue à sua direcção na noite de hoje na sessão solene que terá lugar no Teatro Garrett.

E de recordar que a primeira bandeira em seda, de listras pretas e brancas, foi oferecida ao Varzim por um grupo de senhoras varzistas há cerca de 25 anos.

Terreno para construção
Vende-se ao cimo da rua Cidade do Porto. Informa Albino Patrício. R. Almeida Brandão, telef. 62 183.

Uma carta do Vereador do Pelouro da Cultura,

sr. P.º Manuel Amorim

...Sr. Director d'«O Comércio da Póvoa de Varzim».

Tendo o jornal «Ara-Arriba» publicado no seu último número sob o título «Ecos e Comentários» e em epigrafe — Rocha Peixoto — uma extensa nota em que eram feitas várias sugestões a propósito do Centenário do nosso illustre dinografo, tenho de pedir a V.º unicamente para esclarecimento dos leitores, o favor de publicar no jornal que proficentemente dirige o seguinte:

a) — O retrato a cravon (e não sanguina...) de Rocha Peixoto, da autoria do pintor António Carneiro, e que estava no Museu Municipal, desde fins de Setembro que está decido ir para as novas instalações da Biblioteca Pública, a mesma razão foi retirado da Biblioteca o retrato de Rocha Peixoto desenhado pelo artista poveiro Serafim Marques em 1923, e o de A. Carneiro, entregue nas oficinas do sr. Manuel José da Costa Amorim para as molduras-pintura e doutramento.

b) — Numa das Sessões da Comissão de Toponímia, em Outubro passado, um dos elementos dessa Comissão propôs que se desse o nome de Dr. Manuel Monteiro à rua que parte da rua dos Bonitos de Amorim à Portela, propondo ainda que a inauguração dessa rua se fizesse no âmbito das Comemorações do Centenário de Rocha Peixoto, dadas as relações do Dr. Manuel Monteiro com este illustre poveiro. Ambas as propostas foram aprovadas por unanimidade pela Comissão de Toponímia. Pensa-se inaugurar a Rua do Dr. Manuel Monteiro em 29 de Setembro próximo, aniversário do nascimento do illustre monografista da Igreja de S. Pedro de Rates.

Agradecendo a V.º a publicação deste esclarecimento, com a maior consideração subscrevo-me

A bem da Nação

O Vereador da Cultura

Manuel José da Costa Amorim (P.º)

Motores Marítimos GM

Vendem-se dois motores GM de 225 HP cada, com caixa de redução hidráulica de 1:1 até 1:27, ainda encaixotados. Preço muito convidativo. Facilitamos o pagamento. Condições especiais para revenda. Tratar com ETEC — Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Telef. 730885 — LISBOA.

FUTEBOL



Pela primeira vez, o Varzim não saiu derrotado do Estádio do Mar, em Matosinhos.

No domingo, frente ao Leixões, o clube poveiro pôde mostrar o seu valor perante um adversário que vive afilto no último lugar da tabela, e, por conseguinte, muito necessitado de pontos para fugir a tão incômoda posição.

Devido a esse factor é que o Leixões se atirou afincadamente sobre o Varzim, logo que o árbitro deu inicio ao encontro. Aponou um golo logo nos primeiros minutos e mais outros em vias de conseguir.

Isto demonstra a aplicação dos matosinhenses, em busca da reabilitação. E os dois pontos para este encontro pareciam ser favas contadas, devido ao entusiasmo posto na luta pelos donos do campo — um entusiasmo do qual nem sempre esteve patente a boa técnica, pois o Leixões foi prodígio em produzir sómente lances em profundidade, pondo de parte a forma mais académica para bater a defesa contrária — ou sejam: os passes, as «tabelinhas» e o jogo cruzado.

Com aquele sistema, e perante todo o entusiasmo, os poveiros tiveram que acautelar a sua defesa, onde Quim foi rei e senhor, com uma exhibição a todos os titulos acertada, e Sidónio e Salvador pouco ficaram atrás dele. E por conseguinte, só em contra ataque é que o Varzim podia descer ao meio campo contrário.

Mas, — era de prever — toda aquela «folia» dos leixonenses, todo o seu esforço tinha, por força, de baixar porque os homens não são máquinas... E baixou mesmo. A segunda parte, foi totalmente diferente da primeira. Aparte os minutos iniciais em que o Leixões

Leixões 1 - Varzim, 1

(Ao intervalo 1-0)

Jogo no Estádio do Mar.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

Leixões: Rosas; Geraldo, Nicolau Moreira e Raul; Wagner e Béné; Manuel Duarte, Oliveira, Octávio e Estêvão.

Varzim: Benji (aos 27 m. da 2.ª parte, Morales); F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; V.ªlter, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

1-0, aos 2 m: Oliveira ganhou o ressalto da bola, e sem que nenhum defensor poveiro lhe travasse o caminho rematou imparável as redes.

1-1, aos 32 m: recebido a bola de V.ªlter, pouco depois da linha do meio campo, Salvador desferiu potente remate às balizas do Leixões, levando a boa ao ângulo.

Rotary Clube da Póvoa

No passado dia 24, pelas 21.30 h, reuniu no Grande Hotel o Rotary Clube da Póvoa. Presidiu o Dr. Afonso Fernando e dirigiu o protocolo o sr. Silva Pereira.

Após a leitura do expediente, entrou-se no período de «Actualidades e Comunicações», durante o qual o prof. Rodríguez Viana fez algumas considerações acerca do centenario de Gil Vicente. Sobre o mesmo assunto falou o Dr. Afonso Fernando e o Dr. Nunes Guerra referiram a alguns aspectos da vida do Clube. Cerca das 23 h. foi encerrada a reunião.

GRACINDA GONÇALVES
ENFERMEIRA — PARTHEIRA — PUERICULTORA
DIPLOMADA
Rua 31 de Janeiro, 6-1.º — Telefona, 62442
POVOA DE VARZIM

Cremos até que foi já resolvido em reunião camarária mandar proceder a tão necessário melhoramento.

Mas o tempo arrasta-se, e passamos a ter caso identico ao daquella já celebre rua que partindo do local onde funcionou a Escola Camões em direcção a nascente, mas que até á data não passa de um simples sonho.

Entretanto os poveiros e quem os visita continuam a esperar pela hora H., que dê começo aos trabalhos, e continuam aos saltinhos para se livrar daquela imensa serie de covas cheias de água, que são uma auténtica rateeira, e nada dignifica o bom nome da terra.

ANTÓNIO GAMALIER

Sargento Faustino

Por ter atingido o limite de idade, depois de ter prestado serviços no Exército durante 44 anos, pois havia-se inscrito como voluntário, passou há pouco á reserva o nosso prezado amigo sr. 1.º sargento João Faustino Pinto.

Foi-lhe oferecido um almoço por officiais e sargentos da unidade, no «Refúgio do Tavares», tendo discursado o comandante da unidade sr. ten.-comel Joaquim Marcelino Marques, e os 2.ºs comandantes srs. Majores Caidas Fidalgo e Avulatório dos Reis Pereira.

O 1.º sarg. Faustino agradeceu muito comovido a prova de simpatia dos seus superiores e camaradas, prometendo não esquecer a amizade que todos lhe votaram na unidade onde passou a maior parte da sua vida.

O aniversário d'«O Comércio da Póvoa»

De muitos amigos nossos da Póvoa e de fora, recebemos amáveis felicitações pela entrada do nosso jornal no 63.º ano de publicação. Registamos as palavras amigas que nos endereçaram através dessas mensagens — palavras que nos servem de estímulo e nos encorajam a seguirmos a mesma linha de conduta que sempre nos norteou, o de nos dedicarmos à Póvoa, à Pátria e à República.

Registamos do mesmo modo as palavras de carinho e de simpatia que recebemos dos nossos prezados colegas «O Primeiro de Janeiro», «Diário do Norte», «Ara-Arriba», «Notícias de Guimarães», «Estrela da Manhã», «Semana Tirsense», «Jornal de Felgueiras», «O Ibhavense» e «Comércio de Viveres». Para todos vós, neste momento, os nossos agradecimentos desejando-lhes as maiores prosperidades.

Aluga-se

armazém no largo da Lapa. Informa Rua 31 de Janeiro n.º 154.

Real República TRUNFÈ-KOPOS

Vai comemorar em 5 do próximo mês de Fevereiro, o seu IV Centenário, a Real República Trunfè-Kopos que tem a sua sede na Cidade Universitária, na linda cidade de Coimbra.

Do officio em que nos comunicam o acontecimento, dizem-nos: «Sempre com os olhos na Póvoa, que tanto a estimam e gostando de a ver acompanhar o progresso que se vem notando por todo o País, aqui vivem: Rui Manuel dos Reis Martins, José Alberto Linhares Vieira, António Barros Lima Guerreiro, Abílio Gomes Travassas, José Eduardo Linhares de Castro, João da Silva Rocha, Carlos Alberto Maia Soares Calheiros, Artur Augusto Sá da Costa, Victor Manuel da Rocha Freire, Jorge Barros Lima Guerreiro, António Domingos Ferreira Vilaverde, Henrique Jorge Campos Cunha e Luis Manuel Costa Ferreira.

«O Comércio da Póvoa» associa-se ás festas da Real República Trunfè-Kopos e saúda os jovens universitários poveiros ali instalados desejando-lhes muitas e muitas felicidades para seu bem e satisfação de suas famílias.